

CONCEÇÃO DE CURSOS EM REGIME E/B-LEARNING: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E TUTORIA ONLINE NUMA TURMA DE GRANDE DIMENSÃO

Lino Oliveira

Ângelo Jesus

Armando Silva

Paula Peres

Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Resumo: As competências do professor online são muito diferentes das exigidas a um professor dito “tradicional”. Este artigo relata uma experiência de formação e tutoria de um curso online, com mais de 100 formandos. A dimensão da “turma” exigiu soluções adequadas, nomeadamente a criação de uma estrutura de tutoria dinâmica suportada por uma equipa de quatro tutores. A atuação desta equipa desenrola-se em várias dimensões nomeadamente pedagógica, técnica, social e de gestão. Este artigo descreve a experiência desenvolvida e termina com algumas recomendações e sugestões de boas praticas na formação e tutoria online.

Palavras-chave: *b-learning; e-learning; tutoria virtual; colaboração*

Abstract: Online teacher's skills are very different from those required of a “traditional” teacher. This article reports on an educational experience and mentoring of an online course, with more than 100 trainees. The size of the “class” demanded suitable solutions, namely the creation of a dynamic mentoring structure, supported by a team of four tutors. The performance of this team takes place in various dimensions including educational, management, technical and social. This article describes the experience developed and ends up with some recommendations and suggestions of good practices in online training and tutoring.

Keywords: *b-learning; e-learning; online tutoring; collaboration*

Introdução

O Instituto Politécnico do Porto (IPP) assume como linha estratégica de atuação e desenvolvimento para os próximos anos letivos, a promoção de iniciativas de formação em regime de *e/b-learning* e o desenvolvimento da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino, na aprendizagem e na investigação, enquadrado na agenda digital europeia de promoção do mercado digital, novas qualificações e novos empregos. Para dar resposta às exigências que emergem quer da realidade educacional portuguesa, quer da imposição pela tutela de novos

modus operandi e paradigmas, IPP iniciou um projeto designado “e-IPP – Unidade de *e-learning* do Politécnico do Porto” (<http://e-IPP.IPP.pt/>), cujo principal objetivo consiste em fornecer um suporte à implementação do ensino enriquecido pelas tecnologias. A inovação pedagógica e a flexibilidade de tempo e lugar no apoio ao estudo individual e personalizado dos estudantes constituem-se, assim, como os vetores de maior destaque deste projeto, convergindo no sentido de garantir a qualidade da oferta educativa. O plano de atividades do e-IPP prevê a oferta de programas de formação inovadores, impulsionadores do alargamento e diversificação do seu público-alvo, incluindo a educação além-fronteiras. O alcance deste objetivo é suportado no trabalho colaborativo de docentes das sete escolas do Politécnico do Porto e no alinhamento com as estratégias gerais do IPP enquanto forma de integrar estruturas sólidas de serviços partilhados potenciando sinergias de ideias e projetos, através da cooperação entre as diferentes unidades orgânicas do instituto, promovendo a transversalidade na formação, investigação e transferência de conhecimento.

Formação e tutoria online

A tutoria num processo de formação *online* é essencial. O papel do professor enquanto *e-tutor* pode ser definido em diferentes dimensões; pedagógico, social, de gestão e técnico (Berge & Collins, 2000). O tutor pode ser visto como aquele que providência um conjunto de bases que os alunos podem adaptar ao seu próprio uso. Numa dimensão pedagógica, o professor deve assumir o papel principal de desenhador da instrução e auxiliar a sua implementação. O *e-tutor* deverá utilizar vários modelos pedagógicos para focar a discussão nos tópicos essenciais, agindo como um guia e um facilitador da aprendizagem (Berge & Collins, 2000). O professor deve ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos e a auxiliar a descoberta de novos significados (Moran, 2005). Numa dimensão social o *e-tutor* deverá agir como um orientador da discussão (Berge & Collins, 2000) motivando a participação (Davis, 1993) e facilitando a interatividade na comunidade de aprendizagem (Schofield et al., 2006). Numa comunidade, para além do controlo sobre o trabalho a realizar, é importante promover as relações interpessoais e sociais saudáveis entre os membros (Tuckman, 1992). Para Tuckman (1992) e Salmon (2005), as competências exigidas aos tutores na moderação de uma discussão sofrem influência das fases de desenvolvimento do grupo (acesso e motivação, socialização online - formação, troca de informação - confusão, construção do conhecimento -

normalização e desenvolvimento – execução). Numa dimensão de gestão, o tutor deve acompanhar os trabalhos em curso, garantindo que os intervenientes estão a agir de acordo com as fases definidas e que estão a cumprir o calendário, no ritmo previsto. Para que os alunos se envolvam na co-construção do conhecimento, precisam de trabalhar juntos e de forma bem articulada em termos de tempo. As tarefas de gestão das atividades *online* não exigem necessariamente mais tempo do que a gestão das atividades presenciais, mas sim uma atuação em moldes diferentes do presencial.

O moderador deve estabelecer o calendário e o ritmo das atividades, agindo como um gestor que organiza os procedimentos, administra e gere as mensagens trocadas (Berge & Collins, 2000; Kemp et al., 1998; Schofield et al., 2006). Na dimensão técnica do papel do *e-tutor*, é importante que este se sinta confiante na utilização das ferramentas escolhidas (Berge & Collins, 1996; Kemp et al., 1998) e que promova uma utilização também confortável por parte dos alunos (Berge & Collins, 2000). Se o professor ou os alunos não estiverem familiarizados com a ferramenta em uso, por exemplo com um fórum de discussão, poderão necessitar de despender algum tempo na resolução de problemas técnicos, afastando-se da discussão do tema em debate. Assim, é importante que todos tenham as orientações técnicas necessárias à participação *online*.

Motivação – O Nó Górdio

Num curso a distância “o sucesso das aprendizagens está diretamente relacionado com os níveis de motivação e envolvimento dos estudantes” (Peres & Silva, 2014 p.985). Nestes contextos a motivação é um fator determinante na frequência/sucesso dos cursos *online*. Os modelos de formação baseados em *e-learning* exigem do formando uma forte motivação e flexibilidade para se assumir como um aluno do ensino a distância *online*, com competências para a utilização/manipulação autónoma de uma diversidade de conteúdos, ferramentas e materiais. Neste tipo de cursos a ausência de contacto humano – presença física do professor e dos pares – poderá estar na origem de decepção/desmotivação, situação que foi por nós detetada na aplicação do nosso curso “*Construção de cursos em e/b-learning*”. Tendo a motivação um papel fundamental na capacidade do formando manter o seu ritmo de trabalho, o demasiado tempo gasto pelos alunos em rotinas (muitas vezes repetidas por razões adversas que não só técnicas) necessárias para a realização das tarefas de acesso a conteúdos e a ferramentas de implementação do curso, constituem um obstáculo,

enquanto causas de desmotivação para os nossos formandos. É pois absolutamente necessário encontrar um equilíbrio entre a complexidade e o tempo atribuído ao desenvolvimento de cada atividade de aprendizagem e complementado com o apoio atempado e adequado do tutor, cujas orientações devem privilegiar o incremento da motivação do aluno quer a nível individual quer inserido no grupo. É imprescindível a interação professor-aluno como forma de estabelecer mecanismos de comunicação e monitorização dos níveis de motivação dos seus estudantes por forma a proporcionar um acompanhamento e uma realimentação oportuna, adequada e personalizada ao processo de formação de cada aluno, tendo sempre presente que cada indivíduo é único nos seus interesses, nas suas motivações e nos seus tempos de realização de tarefas.

Dificuldades na adaptação dos conteúdos ao e-learning

Frequentemente os nossos formandos referiram a existência de dificuldades na transformação/adaptação dos seus conteúdos, criados e utilizados como apoio às aulas presenciais, em conteúdos adequados a um curso *online* a distância. As suas dúvidas focavam-se, sobretudo, em saber quais as particularidades ou quais as características/tipologias a que devem obedecer os conteúdos para serem adequados ao contexto do *e-learning*, apontando como exemplo a seguinte questão: “como transformo os meus conteúdos (editados em PowerPoint®) pensados e criados para o ensino presencial - apoio às minhas aulas presenciais -, em conteúdos adequados ao ambiente *e-learning*?” Sendo os conteúdos as unidades de informação necessárias para a implementação de atividades de aprendizagem num ambiente *e-learning*, impõe-se ao professor uma alteração de metodologia, que lhe permita transformar unidades de aprendizagem dirigidas a contextos de ensino presencial em unidades de aprendizagem dirigidas a contextos de ensino a distância que fomentem a construção social do conhecimento num contexto específico do *e-learning*.

A Tutoria – A interação

No curso “Construção de cursos em *e/b-learning*”, os tutores sentiram dificuldades em gerir a motivação dos formandos em níveis que lhes permitissem, por um lado, usufruírem da componente colaborativa implícita na construção do seu conhecimento e, por outro (bem mais preocupante), que não abandonassem o curso. Neste curso

enfaticamente as atividades de aprendizagem por contraponto às atividades de ensino. Ao formando impunha-se que tivesse a capacidade para interagir e evoluir num ambiente de auto-aprendizagem, construir colaborativamente o seu conhecimento privilegiando a promoção da interação tutor-aluno-tutor e aluno-aluno. Os tutores interagiram com elevada frequência, de forma personalizada, em tempo oportuno e mantiveram um diálogo constante com os formandos incentivando-os a implementarem estratégias de trabalho colaborativo interpares.

Descrição da Experiência

No domínio da formação e promoção da atratividade das ofertas formativas, o e-IPP pretende a mobilização do corpo docente, mediante um esforço de formação e difusão das melhores práticas pedagógicas pela comunidade. Pretende o desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas dos docentes do IPP, no âmbito da utilização e exploração das tecnologias web, incluindo os LMS (*Learning Management Systems*). Pretende-se ainda a oferta de formação *online*, nas mais variadas áreas de conhecimento enquadradas na missão do IPP, num trabalho conjunto com todas as escolas, no sentido aumentar a notoriedade da instituição no domínio do *e/b-learning* e alcançar novos públicos. Para dar resposta a estas necessidades, foi elaborado um plano de formação para toda a comunidade IPP, onde consta por exemplo, o curso de formação para a “*Conceção de cursos em e/b-learning*” (Figura 1). Este plano de formação pretende proporcionar conhecimentos que facilitem a familiarização com os ambientes de aprendizagem em *e/b-learning* e a construção de cursos inovadores, suportados nos mais recentes paradigmas de ensino e aprendizagem.

Estruturação da Formação e Atividades Propostas

Para a elaboração deste programa de formação foram considerados objetivos educacionais, modelos pedagógicos, características, estratégias e tecnologias que mais se adequam às expectativas do docente, do aluno e do contexto educacional, possibilitando maior eficácia do processo como um todo. Como modelo instrucional optou-se pelo modelo MIPO - *Modelo por Integração de Objetivos* (Peres & Pimenta, 2011). Este modelo incorpora em cada uma das suas fases as principais tarefas a realizar e acrescenta elementos de dinâmica e flexibilidade, indispensáveis às necessidades específicas dos ambientes semi-presenciais (Peres & Pimenta, 2011).

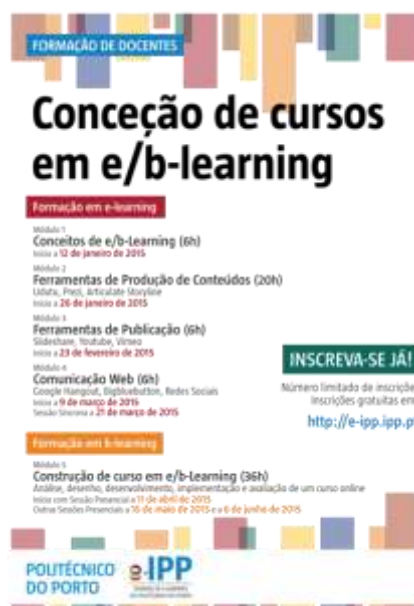


Figura 8 – Cartaz de divulgação do curso de formação: “Conceção de cursos em e/b-learning”

A expressão "Integração por objetivos" reforça a importância da integração de tecnologias web no contexto educacional, apoiada pelos objetivos de aprendizagem definidos para a unidade e para o curso. Esta orientação tem como intenção reforçar a importância dos objetivos de aprendizagem no desenho e implementação das atividades *online* (Peres & Pimenta, 2009). O curso foi projectado em V Módulos (Figura 1). No sentido de manter a consistência entre as diferentes sessões, cada lição apresenta a seguinte estrutura (Figura 2):

- Apresentação da lição – mensagem breve e clara que contextualiza e saúda o formando;
- Objetivos de Aprendizagem - definidos de acordo com as tarefas propostas;
- Resumo da lição;
- Tempo previsto para conclusão da lição;
- Conteúdos da lição - sob a forma de um objecto de aprendizagem em formato SCORM;
- Atividade(s) - sob a forma de fórum, glossário...
- Diário de bordo, de carácter privado entre o formando e o tutor.

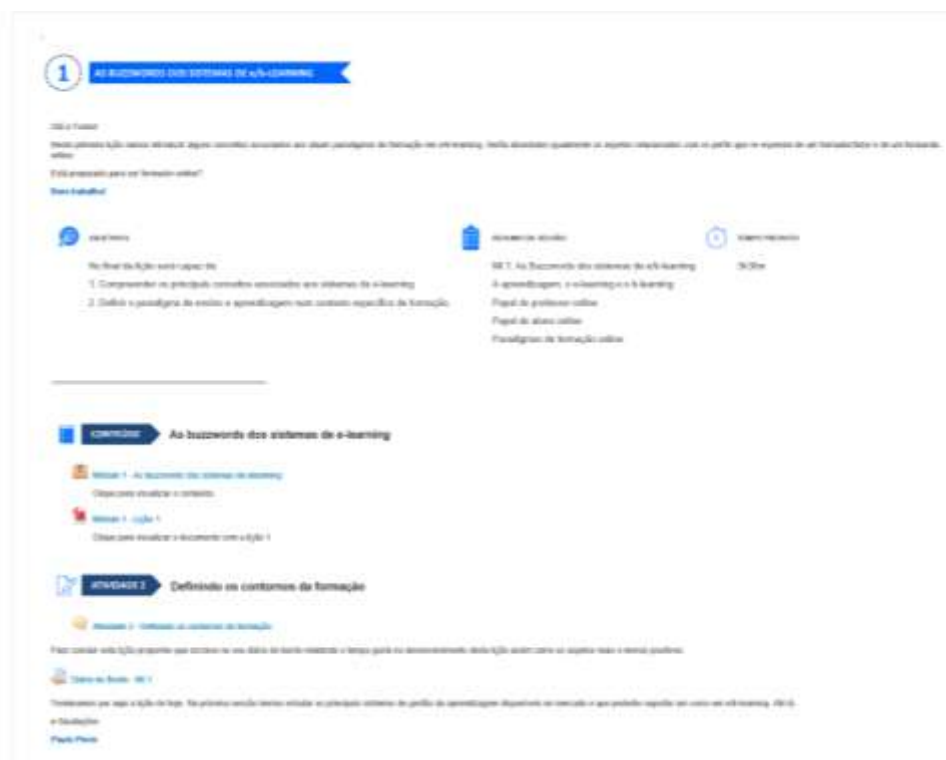


Figura 9 – Exemplo da estruturação de uma lição online

Recepção e Participação no Curso

Depois da publicitação da formação através do *site* oficial do e-IPP (www.e-ipp.ipp.pt), a adesão foi massiva. Sentiu-se uma grande vontade dos docentes do IPP em inovar nas suas práticas pedagógicas, que já se aperceberam que não basta utilizar um LMS, para inovar, é preciso uma formação pedagógica capaz de promover mudanças. Era expectável a abertura de uma turma com cerca de 25 formandos, no entanto foram efectuadas 200 inscrições, sendo que 100 foram efectuadas, aproximadamente 10% dos docentes do IPP. Perante este contexto entendemos que seria importante propor um ajustamento na dinâmica do curso que tornasse possível a sua operacionalização. A solução passou pela criação de uma equipa de tutores que garante diariamente a interação ativa dos formandos e o encontro com as suas expectativas e, conseqüentemente, a qualidade e o sucesso da formação oferecida. A dinâmica da tutoria será discutida adiante. Face ao elevado número de inscritos, e numa tentativa de harmonizar a informação fornecida inicialmente, foi efectuada uma sessão presencial. Esta sessão foi transmitida em *streaming* e está atualmente disponível através do canal oficial do e-IPP no *Youtube* (<http://youtu.be/kwQRy0lwieY>)

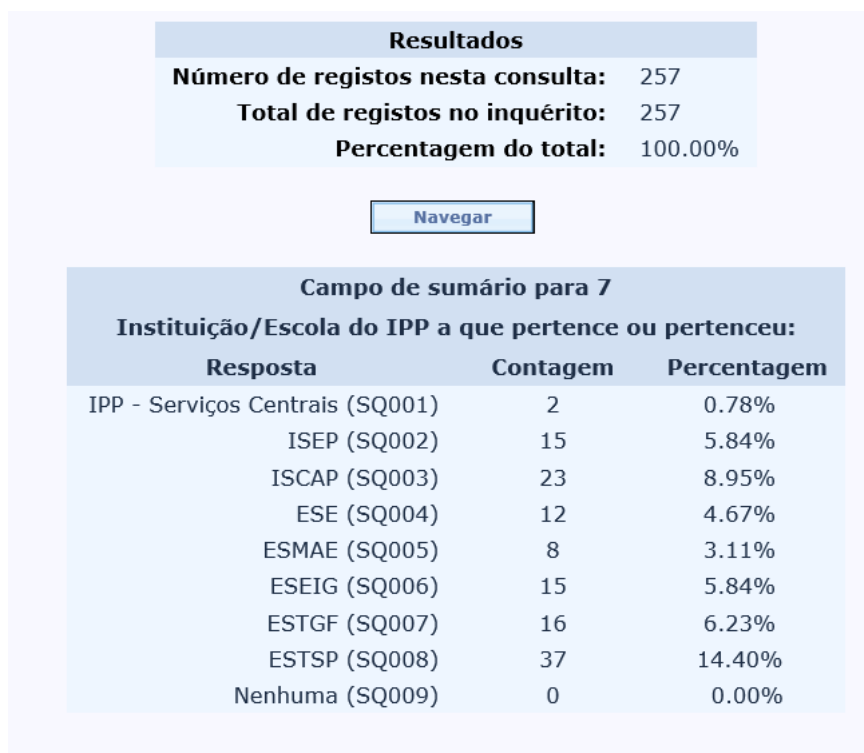


Figura 10 – Estatísticas relativas às inscrições no curso de formação.

Ao invés da criação de 4 turmas independentes, optou-se por organizar os formandos em 4 grupos dentro de uma única turma. Isto permitiu uma melhor gestão da participação dos formandos nas atividades (acompanhamento mais personalizado online e presencial, motivação, esclarecimento de dúvidas) e possibilitou a interação com a totalidade da turma, nomeadamente nas sessões presenciais, síncronas, avisos, conteúdos. Foi particularmente interessante, experimentar as dificuldades de uma sessão síncrona com um grande número de formandos, quer como moderador/apresentador, quer como participante.

Atividades

Foram desenvolvidas diferentes atividades com o intuito de promover e avaliar a aprendizagem, a interação e a construção de conhecimento entre os participantes. As tarefas foram estruturadas sob várias formas, desde fóruns de discussão, questionários, referendos, glossários etc. O tipo de atividades e trabalhos que podem ser desenvolvidos durante um curso em regime de *e/b-learning* são muito variados. A sua escolha deve ser condicionada, em primeiro lugar, pelo tipo de curso, a sua temática, o seu formato e duração, o número de participantes e também o número de

horas de trabalho que o(s) formador(es) poderão disponibilizar (Rodrigues, 2007). Tendo em conta o vasto leque e diversidade de formandos, considerou-se pertinente iniciar a formação com a realização de uma “apresentação virtual”, uma sessão “Quebra-Gelo” (Figura 4). Nesta atividade cada formando apresenta-se através das seguintes características: nome, fotografia, escola, área científica, nome do curso/unidade curricular que pretende transformar/criar *online*, expectativas com esta formação. Para esta atividades utilizou-se a ferramenta *Padlet*® (<https://pt-br.padlet.com/>) para criar um mural de turma, onde cada formando colocou o seu “cartão de identificação”, previamente desenvolvido na ferramenta *Big HugeLabs*® (<http://bighugelabs.com/deck.php>). A opção por este tipo de atividades possibilitou um maior envolvimento dos formandos e possibilitou que fossem identificadas (pelos tutores e pelos formandos) possíveis áreas de colaboração na construção de cursos de formação a distância.



Figura 11 - Mural desenvolvido com as ferramentas Padlet® e BigHugeLabs®

Outras atividades, foram igualmente desenvolvidas ao longo das diferentes lições, nomeadamente questionários para auto-avaliação, glossários e ainda diferentes fóruns de discussão. Os fóruns constituíram aliás uma atividade de eleição, uma vez que permitem estruturar, organizar, preservar e manter o registo dos diálogos, discussões e trocas de pontos de vista que neles decorrem. Esta é uma característica de grande relevância no contexto do ensino-aprendizagem. A existência de um “espaço” onde

estão reunidas, e organizadas, o conjunto das mensagens trocadas a propósito de um determinado tópico ou assunto, permite que qualquer formando consiga “reconstituir” a discussão e troca de informação que até aí decorreu, e nela possa intervir, se o desejar (Rodrigues, 2007).

Os objetos de aprendizagem

Os objetos de aprendizagem (OA) representam importantes mediadores na educação a distância, mas dispor apenas os conteúdos não garante o sucesso da aprendizagem (Jesus, Gomes, & Cruz, 2012). Embora muito possa ser dito sobre as componentes tecnológicas dos OA, não pode ser ignorado que estes são objetos pedagógicos e como tal devem pautar-se por características que permitam o seu uso eficiente num contexto educacional. Todos os procedimentos pedagógicos que vão desde a (i) escolha do conteúdo a ser apresentado; (ii) à sua sequência e organização; (iii) às estratégias mais adequadas de apresentação e exploração, até (iv) às interações entre o estudante e o conteúdo, são características que os professores devem considerar durante a produção e/ou reutilização de objetos de aprendizagem (Falkembach, 2010; Gazzoni et al., 2010). Para o desenvolvimento de OA no âmbito descrito, foi utilizada a Ferramenta de Autor, *Articulate Storyline®*. Optou-se pela utilização de uma interface única, facilmente reconhecível e com simbologia alusiva à entidade formativa. O processo de aprendizagem é guiado pela “Tutora Graça”, uma personagem obtida para acompanhar o formando em todos os objectos de aprendizagem ao longo do curso (Figura 5).



Figura 12 – Interface de um dos objectos de aprendizagem desenvolvidos

Os OA são disponibilizados sob a forma de pacote SCORM garantindo a sua interoperabilidade. São construídos para serem auto-explicativos, desenhados em pequenos blocos que permitem a sua autonomia e reutilização. Os conteúdos em texto são acompanhados por uma descrição áudio e complementados com bibliografia de apoio contribuindo para a acessibilidade do OA. Cada OA dispõe ainda de um glossário e de atividades de avaliação formativa com feedback incorporado. A usabilidade é testada previamente pela equipa de produção e pelos tutores ao nível da navegação e conteúdo.

Interacção e colaboração com (entre) os formandos

A aprendizagem colaborativa é especialmente pertinente nos regimes de formação em *e/b-learning*. Neste tipo de situações os formandos estão inseridos no mesmo contexto e espaço e são convidados a partilhar o ambiente, facilitando o diálogo entre os intervenientes (Castro, Lencastre, & Monteiro, 2012). Note-se que no caso do projecto aqui apresentado, os formandos são oriundos de diferentes Escolas e áreas de investigação distintas. Mais ainda, é expectável que os formandos conceptualizem e implementem o seu próprio curso de formação com suporte das tecnologias. Tudo isto poderia antever dificuldades ao nível da colaboração entre os formandos. Para ultrapassar estes obstáculos, os fóruns e as atividades colaborativas foram desenhadas de forma a permitir uma participação cruzada entre os diversos intervenientes. A utilização da atividades “Quebra-Gelo” permitiu ainda um conhecimento alargado dos restantes formandos. Estas estratégias possibilitaram a criação de grupos, que se propuseram a desenvolver cursos conjuntos, nomeadamente na área da Radiologia e Anatomia, assim como nas Ciências Biológicas e Engenharia.

Atuação dos tutores na dimensão pedagógica, técnica, de gestão e social

Não se espera que o tutor actue apenas como gestor de um cronograma. Para o desempenho de suas funções, o tutor deve possuir competências comunicacionais (oral, mas principalmente escrita). Deve ser flexível, ter bom relacionamento interpessoal, empatia, comprometimento, ética, saber “ouvir” os seus formandos, demonstrar maturidade nas intervenções, ser um bom administrador do seu tempo e do tempo das atividades, e principalmente deve estar disponível. Espera-se que tutor

conheça claramente o conteúdo do curso, seja capaz de intervir no percurso dos seus formandos fornecendo um *feedback* rápido e construtivo, partilhando a sua experiência e fazendo uma ligação entre os conteúdos, os formandos e a sua instituição. Infere-se assim, que a tutoria representa um dos principais elementos para que a comunicação se estabeleça, pois ainda que as interações não ocorram simultaneamente, é fundamental que elas sejam facilitadas e reforçadas, uma vez que, quanto maior for o grau de interação e comunicação entre os participantes do processo, mais significativa se torna a aprendizagem. Considerando o projecto aqui apresentado e o elevado número de formandos inscritos, tornou-se necessária a criação de uma equipa de tutores. A selecção destes tutores foi efectuada com base no seu historial de atuação e participação em cursos de formação a distância, tendo sido privilegiado o *background* em Tecnologia Educativa. Os tutores actuam em Escolas distintas do IPP, o que facilitou a divisão em grupos, com formandos de áreas científicas próximas ou relacionadas. A interação dos tutores com os formandos é efectuada de várias modalidades síncronas e assíncronas, como por exemplo por mensagem através da LMS, como a descrita abaixo:

“Bom dia,

Vejo que ainda não tive oportunidade de participar na Atividade 2 do Módulo I do curso Conceção de Cursos em e/b-Learning.

O objetivo principal desta atividade é a seleção da plataforma na qual será desenvolvido o teu curso.

Já tem um espaço online para criar o seu curso? Quere usar a plataforma do e-IPP?

Relembro que o curso está disponível em:

<http://www.moodle.e-ipp.ipp.pt/>

Neste momento estão abertos os módulos I e II. É importante manter o ritmo de aprendizagem, desenvolvendo as atividades propostas, em cada um dos módulos para assim garantir o sucesso do curso.

Conta com a minha ajuda.

Com os melhores Cumprimentos

Tutor”

Avaliação e Regulação da Experiência

Cientes de que qualquer inovação pedagógica e tecnológica requer uma avaliação, foram criadas estratégias que permitam uma comunicação constante entre os tutores e os formandos, no sentido de obter um *feedback* qualitativo da lição ou da experiência decorrida até ao momento. O diário de bordo constitui uma ferramenta de

eleição ao permitir que este contacto entre o tutor e o formando seja privado. Também a realização de sessões síncronas, usando diferentes tipos de ferramentas de conversação constituem elementos fulcrais no processo de avaliação, uma vez que permitem testemunhar em primeira mão as principais dificuldades e atitudes dos formandos. O processo de regulação da aprendizagem e da comunicação entre os intervenientes é também uma preocupação dos tutores que reúnem periodicamente para discutir formas de ultrapassar os obstáculos e propor melhorias. Transcreve-se abaixo alguns exemplos de comentários efectuados pelos formandos:

“Abordagem geral e objetiva sobre a nomenclatura em e-learning

Boa organização e atividades propostas interessantes

Vídeo facilitou a realização do curso

Boa interatividade entre formador-formando (on line)

Conhecimento de novas ferramentas informáticas

Aprender as diferenças entre o papel do professor online e do professor clássico e as diferenças entre o aluno online e o aluno presencial.

Videos muito elucidativos e simples aos mesmo tempo

Os testes de conhecimentos finais contêm as respostas nos slides

Em alguns casos a locução não segue a mesma estrutura/ordem do conteúdo do diapositivo

No arranque alguma dificuldade em interagir com os conteúdos apresentados

A definição de algumas imagens nos diapositivos apresentam distorção, o que dificulta a leitura

Numa das atividades módulo 1 só foi possível ler o documento em PDF, uma vez que não consegui abrir o documento do módulo 1”

Resultante deste processo contínuo de regulação e avaliação, são frequentemente propostas alterações e sugestões, nomeadamente a disponibilização de conteúdos simultaneamente em formato SCORM e PDF, a presença de descrições detalhadas da utilização das ferramentas que são necessárias para a prossecução da formação, a criação de documentos para a configuração do *browser* ou a criação de alertas electrónicos aquando da edição de atividades colaborativas.

Conclusões

Tal como foi referido, a tutoria é essencial na formação *online*, desempenhando funções de cariz pedagógico, social, técnico e de gestão. O êxito do tutor nestas funções, sobretudo nas de âmbito social, é fundamental para o sucesso da formação uma vez que a motivação e o envolvimento dos formandos condicionam o sucesso das aprendizagens. Apesar do número elevado de inscrições no curso de formação “Conceção de cursos em *e/b-learning*” que ainda decorre, considerou-se importante não excluir ninguém, dados os níveis de interesse apresentados. Uma vez que o número de formandos, incomportável para um único formador/tutor, poderia comprometer uma tutoria de qualidade, decidiu-se constituir uma equipa de quatro tutores, tendo um deles as funções de coordenador/moderador do curso. Em vez de criar quatro turmas independentes, optou-se por criar apenas uma, organizando os formandos em quatro grupos, sendo que cada grupo continha formandos de pelo menos duas das unidades orgânicas do IPP. Isto permitiu gerir melhor a participação dos formandos nas atividades (acompanhamento mais personalizado online e presencial, motivação, esclarecimento de dúvidas) e tirar partido de situações onde foi importante interagir com a turma como um todo (sessões presenciais, avisos, conteúdos). Foi muito interessante experimentar, como moderador/apresentador e como participante, as dificuldades de uma sessão síncrona com um grande número de formandos, evitando contudo o caos. Sem dados que permitam uma análise mais aprofundada, é notório que a estratégia de tutoria partilhada tem permitido um contacto mais próximo com muitos dos formandos e um envolvimento mais forte da parte deles nas atividades propostas que tem resultado na produção de conteúdos e cursos de boa qualidade.

Referências

- Berge, Z., & Collins, M. (1996). Facilitating Interaction in Computer Mediated Online Courses. Background paper for presentation at the FSU/AECT Distance Education Conference, Tallahassee FL, June, 1996.
- Castro, O., Lencastre, J. A., & Monteiro, A. (2012). Um estudo sobre a implementação da educação online numa instituição de ensino superior. In A. Monteiro, J. A. Moreira, A. C. Almeida, & J. A. Lencastre, *Blended Learning em Contexto Educativo* (pp. 151–172). Santo Tirso: DE FACTO Editores.
- Davis, B. (1993). *Tools for Teaching*. Publisher Jossey-Bass.

- Falkembach, G. A. M. (2010). Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. *RENOTE*, 3(1).
- Gazzoni, A., Canal, A. P., Falkembach, G. M., Fioreze, L. A., Pincolini, L. B., & Antoniazzi, R. (2010). Proporcionalidade e semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem. *RENOTE*, 4(2).
- Jesus, Â., Gomes, M. J., & Cruz, A. (2012). Objetos de Aprendizagem - Uma Proposta de Design Pedagógico. In J. F. Matos, N. Pedro, A. Pedro, P. Patrocínio, J. Piedade, & S. Lemos (Eds.), *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação: Em Direcção à Educação 2.0* (pp. 3559–3583). Lisboa, Portugal: Universidade de Lisboa.
- Moran, J. (2005). A pedagogia e a didática da educação Online. Em *Educação, Aprendizagem e Tecnologia. Um paradigma para professores do século XXI*. Edições Silabo.
- Peres, P., & Pimenta, P. (2009). MIPO Model: A Framework to Help the Integration of Web Technologies at the Higher Education. In T. T. Kidd & J. Keengwe (Eds.), *Adult Learning in the Digital Age*. IGI Global. Retrieved from <http://www.igi-global.com/chapter/mipo-model-framework-help-integration/36861>
- Peres, P., & Pimenta, P. (2011). *Teorias e Práticas de Blended Learning* (1.a ed.). Silabo.
- Peres, P., & Silva, A. (2014). Desafios para os docentes do ensino superior na era digital. In M. A. Flores (Ed.), *Congresso ISATT 2014-Braga* (pp. 982-989). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) Universidade do Minho.
- Rodrigues, E. (2007). O papel do e-formador (formador a distância). In A. A. Dias & M. J. Gomes (Eds.), *E-conteúdos para e-formadores*. TecMinho.
- Salmom, G. (2005). *E-Moderating: The Key to Teaching and Learning Online*. London and New York: RoutledgeFalmer.
- Schofield, M., Sackville, A., & Davey, J. (2006). Designing for unique Online Learning Contexts: The Alignment of Purpose, Audience, and Form of Interactivity. Em *Managing Learning in Virtual Settings. the Role of Context* (pp. 117-134). Information Science Publishing.
- Tuckman, B. (1992). *Educational psychology: from theory to application*. Harcourt College.